

**RELATO DE ALUNOS DE QUÍMICA E FÍSICA NA APLICAÇÃO DE UMA
ATIVIDADE PRÁTICA DURANTE OS ENCONTROS DO PIBID
INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA**

PERES, Silvia Cristina dos Santos (autor)
COUTO, Lorrany Medeiros; BARBOSA, Luiza Martins (coautores)
CAPPELLETTO, Eliane Cappelletto (orientador)
silvia.rgd@hotmail.com

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Pibid; interdisciplinar; prática experimental

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se observado que o ensino clássico não tem despertado o interesse dos alunos, pois na maioria das vezes, o aluno é considerado apenas ouvinte e o professor detentor do conhecimento. Pensando nisso, nós, alunas de graduação dos cursos de Química e Física, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) participantes do PIBID Interdisciplinar (Programa de Bolsa de Iniciação a Docência), juntamente com a professora supervisora, tivemos a oportunidade de realizar uma prática experimental com os alunos do oitavo ano do ensino fundamental de uma escola pública de Rio Grande, RS.

No primeiro semestre de 2015 tínhamos como objetivo tornar as aulas mais atraentes para os alunos, trazer algo novo, que não fizesse parte do cotidiano escolar deles. Pensamos em realizar pequenas oficinas, tendo as cores como temática principal, pois dessa maneira percebemos que a aprendizagem é mais ampla.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo de nossa formação acadêmica temos observado que o processo de aprendizagem se constrói com muita dedicação, criatividade e inovação, e é exatamente isso que pretendemos levar para a sala de aula. Como afirma Gadotti (1995, p. 63) “o conhecimento novo é resultado de lento, rigoroso e cansativo esforço de busca, que pressupõe não só uma vontade de ir até o fim do processo, mas igualmente de voltar a retomar os passos que já foram dados”.

Mas nos deparamos com algo que nos desafia muito, trabalhar no contexto interdisciplinar e como Japiassu (1976) ressalta “o domínio do interdisciplinar é muito vasto e complexo”. Portanto, usamos os conhecimentos adquiridos até então, para tornar nossa aula mais atraente para os alunos e que realmente ali na sala de aula eles pudessem explorar os conhecimentos e trocar saberes através da experimentação, pois “a sala de aula é lugar imaginário, lugar onde se tece a elaboração do eu e do outro” (CAMPOS, 2007).

Acreditamos que não é apenas o professor que conduz a aula e a torna produtiva e interessante. É a participação efetiva dos alunos que faz toda a diferença

na aplicação das atividades. Assim, a aprendizagem e a troca de saberes é mútua. Como afirma Freire (2014), quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Planejamos uma aula prática com um breve relato teórico sobre os conceitos químicos e físicos do experimento, falamos de tensão superficial, misturas homogêneas e heterogêneas, densidade. Começamos a explicar como seria a atividade e questionamos o que eles achavam que iria acontecer. Surgiram diversas respostas e o interesse deles era que a atividade começasse logo. Então dividimos a turma em cinco grupos e dividimos os materiais utilizados que foram: pratos plásticos, leite, corante alimentício e detergente.

A técnica era colocar leite nos pratos, adicionar algumas gotas de corante da cor desejada e por fim uma gota de detergente, as cores se moviam rapidamente gerando formas e despertando a imaginação dos alunos. Foi utilizado um palito com a ponta envolvida em detergente dando origem a outras formas nas cores já depositadas sobre o leite.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Utilizamos uma atividade experimental envolvendo as cores de uma forma que os alunos nunca tinham visto. Talvez o conceito químico e físico não seja algo que estivesse apropriado ao nível escolar dos alunos, mas podemos observar o interesse deles em querer saber mais sobre algumas palavras que eles não costumavam ouvir. A participação que foi muito satisfatória, pois muitos deles fizeram diversas vezes a técnica demonstrando grande interesse e satisfação em estar realizando algo que era muito curioso e visualmente bonito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi muito satisfatório realizar uma atividade experimental com alunos do ensino fundamental, alunos que demonstraram interesse e maturidade para trabalhar em grupo. Foram organizados e até ajudaram a limpar as mesas que foram usadas para a execução da atividade. Ali ficou bem claro para mim a colaboração, participação e grande troca de saberes e vivências, ficando em evidência a interação interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- GADOTTI, M. **Educação e compromisso**. Campinas: Papirus, 1995.
- CAMPOS, C. de M. **Saberes Docentes e autonomia dos professores**. São Paulo: Vozes, 2007.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.